

A INFLUÊNCIA DO PROFESSOR MÁRCIO NAVES EM MINHA TRAJETÓRIA ACADÊMICA

Por Isabella Jinkings¹

Quando fui convidada a escrever no primeiro volume da Revista DIREITO & REALIDADE sobre o meu querido professor Márcio Naves, fiquei muito feliz e não poderia deixar de participar dessa homenagem coletiva. Não só porque o professor Márcio sempre foi companheiro, amigo e acessível em todos os momentos, mas porque ele também foi um excelente orientador. Uma pessoa generosa e corajosa o bastante para aceitar orientar uma pesquisa que já estava em andamento e bastante confusa àquela ocasião.

Foi o professor Márcio que deu a “cara de tese” e a solidez acadêmica para uma pesquisa que ainda parecia uma revisão bibliográfica bastante superficial. Sua formação acadêmica em direito enriqueceu substancialmente a tese. Devido à sua orientação, tive contato com textos e autores que de outra forma jamais teria conhecido.

Sempre tive orgulho de ter o professor Márcio Naves como orientador no doutorado. Ele é aquele professor cujas aulas estão repletas de alunos ouvintes, visto que – diferente dos outros professores – ele não recusa alunos interessados só porque não estão formalmente ligados ao programa de pós-graduação.

Durante as aulas o professor Márcio sempre está disposto a ouvir os comentários e argumentações dos alunos, ainda que discorde deles. Ele nunca usa sua posição de professor, de natural autoridade, aliás, para se sobrepor às opiniões distintas colocadas por alunos na sala de aula. Sempre os ouve com atenção e respeito e discorda, se for o caso, de forma polida e educada.

Sua generosidade intelectual se materializou em uma ocorrência engraçada. Na última leitura que fez de minha tese, vendo a minha insegurança com a densidade acadêmica do trabalho, ele me disse: “Isabella, não se preocupe, a tese está ótima. Até o Foucault você usou direitinho”. Nunca vou esquecer isso: sua abertura para a adoção de autores por seus orientandos que ele mesmo não usaria.

Mas meu primeiro contato com o professor Márcio ocorreu muito antes do doutorado, logo que me formei na graduação. Eu estava angustiada para começar

¹ Doutora em Ciências Sociais pela UNICAMP.

o mestrado e sem saber o que fazer, já que queria estudar as FARC-EP e não sabia como. Ele me encontrou na biblioteca da PUC e conversou muito comigo. E, mesmo sem nunca ter me visto, sem nunca ter sido meu professor, foi atencioso e perdeu tempo considerável com aquela jovem ansiosa e sonhadora que eu costumava ser. E disse para que eu o procurasse assim que tivesse um projeto estruturado sobre o tema e indicasse as fontes de pesquisa, o que seria bastante complexo.

A pesquisa sobre as FARC-EP nunca se concretizou e minha vida na universidade rumou por outros caminhos, mas fico muito feliz que tenha reencontrado o professor Márcio Naves no doutorado. Sem sua orientação e amizade minha trajetória acadêmica seria, certamente, menos rica, crítica e reflexiva.